

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO N° , DE 2023
(Do Sr. Fernando Mineiro e outros)

Requer a realização de Seminário com a presença dos expositores nominados, para discussão sobre o dia **17 de junho como o Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação**, a ser realizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco, na Cidade de Juazeiro, Bahia, na mesma data.

Senhor Presidente, requeiro, com base no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário, a adoção de providências necessárias à realização de Seminário, em referência ao dia **17 de junho, como o Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação**, a ser realizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco, na Cidade de Juazeiro, Bahia, na mesma data, convidando os seguintes expositores:

Mesa 1: Caracterização, Uso e Ocupação do Semiárido

1. *Alexandre Pires - Diretor do Departamento de Combate à Desertificação – MMA;*
2. *Representante da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF;*
3. *Representante do Instituto Nacional do Semiárido – INSA.*
4. *Representante da ABEMA SEMIÁRIDO;*
5. *Representante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.*

Mesa 2: Perfil Socioeconômico e Desenvolvimento do Semiárido

1. *Teresa Campello – Diretora do BNDES.*
2. *Tania Bacelar de Araújo - Sócia-diretora na CEPLAN Consultoria Econômica e Planejamento;*
3. *Representante do Consórcio Nordeste;*
4. *Representante da Articulação do Semiárido – ASA;*
5. *Representante da EMBRAPA SEMIÁRIDO.*



JUSTIFICAÇÃO

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO

Antecedentes

A desertificação é um fenômeno ambiental inerente às regiões secas do globo (regiões áridas, semiáridas e subúmidas secas), que se caracterizam por possuírem condições climáticas adversas e recursos naturais limitados de solos, água e vegetação e por ser as regiões do planeta que concentram os maiores contingentes pessoas pobres. A nível global, 41,3% das terras emersas do planeta são consideradas regiões secas, que abrigam um terço da população global e 44% dos sistemas cultivados do mundo. Mais da metade da pobreza, no mundo inteiro, aí se localiza nestas regiões (UNCCD, 2013).

Na América Latina as terras secas possuem uma extensão de 21.069.501 km², onde vivem uma população estimada em mais de 630 milhões de pessoas (2015), 177 milhões das quais se encontram em situação de pobreza, o equivalente a 28,1% da população da Região. Deste total, cerca de 70 milhões (11,1%) se encontram em situação de extrema pobreza ou indigência. Na Argentina mais de dois terços do território (1.861.207 Km²) estão classificados como Terras Secas, onde vivem cerca 9 milhões de pessoas (30% da população nacional). Outros países como México, Peru e Chile possuem mais de 50% de seus territórios comprometidos por processos de degradação e/ou desertificação, com impactos diretos sobre as populações mais pobres.

No Brasil, as Terras Secas possuem uma extensão de 1.340.863 km² e contam com uma população de 34 milhões de pessoas, sendo que 50% estão abaixo da linha da pobreza (MMA, 2004). Estudo do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE e da Fundação Cearense de Meteorologia – FUNCEME mostra que uma área equivalente a 70,5 mil km² do Semiárido já pode ser considerada como área desertificada. Ou seja, atingiram um nível de degradação em que não é mais possível ter uma produção agrícola e onde a produtividade dos recursos naturais é muito baixa, com profundo reflexo sobre a capacidade de suporte para a vida humana e animal.

O dia Mundial de Combate à Desertificação

O reconhecimento da importância do problema em escala global e as projeções de mudanças climáticas, que apontam para o potencial aumento da desertificação, tem levado a comunidade internacional criar espaços de diálogos



e entendimentos onde os países possam estabelecer acordos para avançar conjuntamente no desenvolvimento de ações voltadas a combater à desertificação e a mitigar os efeitos das secas.

Em fevereiro 1992, o governo do Estado Ceará, em parceria com a Fundação Grupo Esquel Brasil – FGEB, organizou a Conferência Internacional: Impactos das Variações Climáticas e Desenvolvimento em Regiões Áridas e Semiáridas – ICID, que reuniu aproximadamente 2.000 pesquisadores de 40 países afetados por seca e desertificação. Este evento estabeleceu os argumentos técnicos científicos que subsidiaram as delegações dos países com territórios secos a pleitear a criação de uma Convenção específica para o enfrentamento de secas e desertificação durante a Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio 92), acontecida na cidade do Rio de Janeiro, em junho 1992.

Ainda durante a Rio 92, foi aprovada a criação de um *Comitê de Negociação Intergovernamental (INCD*, na sigla em inglês) para elaborar o texto base da convenção, assim como os documentos necessários ao seu funcionamento. Do lado brasileiro, este processo foi conduzido pelo Itamaraty, apoiado por algumas universidades do Nordeste, por organizações da sociedade civil do Nordeste e pela Fundação Esquel, que havia organizado a ICID 1992, em Fortaleza.

O texto da ***Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação em Países Afetados por Seca Grave e/ou Desertificação, particularmente na África – UNCCD*** foi aprovado no dia 17 de junho de 1994, em Paris. A partir deste evento, a Organização das Nações Unidas – ONU decretou o dia 17 de junho como o *Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação*. A Convenção entrou em vigor em 26 de dezembro de 1996 e, até esta data, já foi ratificada por 195 países (UNCCD, 2013). No Brasil, o Congresso Nacional ratificou a Convenção no dia 12 de junho de 1997.

A UNCCD é uma convenção *sui generis*, no sentido de que não trata de um tema específico, mas tem um foco espacial nas chamadas terras secas¹ do planeta. Nesse sentido, a UNCCD é uma convenção voltada para promover o desenvolvimento sustentável das regiões secas. Ela abrange, ao mesmo tempo, os aspectos do desenvolvimento, da erradicação da pobreza e da sustentabilidade ambiental, tendo como objetivo:

“o combate à desertificação e a mitigação dos efeitos da seca grave e/ou desertificação, particularmente na África, através da adoção de medidas eficazes em todos os níveis, apoiadas em acordos de cooperação internacional e de parceria, no quadro de uma abordagem integrada,

¹ Entende-se por terras secas (ou drylands, em inglês) as áreas áridas, semiáridas e subúmidas secas do globo, que são as áreas foco da UNCCD.



coerente com a Agenda 21, que tem em vista contribuir para se atingir o desenvolvimento sustentável nas zonas afetadas.” (Art. 2º, UNCCD, 2013).

Diante do exposto, requeiro a realização de audiência pública alusiva ao dia 17 de junho como o *Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação*.

Sala da Comissão, em 26 de maio de 2023.

Fernando Mineiro
Deputado Federal - PT/RN

Ivoneide Caetano
Deputada Federal – PT/BA

Carlos Veras
Deputado Federal – PT/PE

Túlio Gadêlha Sales de Melo
Deputado Federal – REDE/PE





Requerimento **(Do Sr. Fernando Mineiro)**

Requer a realização de Seminário com a presença dos expositores nominados, para discussão sobre o dia 17 de junho como o Dia Mundial de Luta Contra a Desertificação, a ser realizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco, na Cidade de Juazeiro, Bahia, na mesma data.

Assinaram eletronicamente o documento CD234353116500, nesta ordem:

- 1 Dep. Fernando Mineiro (PT/RN)
- 2 Dep. Carlos Veras (PT/PE) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 3 Dep. Túlio Gadêlha (REDE/PE) - Fdr PSOL-REDE
- 4 Dep. Ivoneide Caetano (PT/BA) - Fdr PT-PCdoB-PV

